

Ciclo de Vida do Percevejo *Mormidea pictiventris* (Heteroptera: Pentatomidae) Tendo o Arroz como Hospedeiro⁽¹⁾

Guilherme Carlos Brandão², Wellington Rodrigues de Abreu³ e José Alexandre Freitas Barrigossi⁴

¹ Pesquisa Financiada pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Goiás-Fapeg.

² Graduando em Engenharia Agrônoma, UniEvangélica-Centro Universitário de Anápolis, estagiário na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

³ Graduando em Engenharia Agrônoma, UniEvangélica-Centro Universitário de Anápolis, Bolsista CNPq/PIBIC na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

⁴ Engenheiro-agrônomo, Ph.D. em Entomologia, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

Resumo - As espécies de percevejos do gênero *Mormidea* (Heteroptera: Pentatomidae) são encontradas alimentando-se em diversas gramíneas, incluindo o arroz. Esses insetos alimentam-se nas panículas das plantas, ocasionando danos aos grãos. Não existem dados quanto à extensão dos danos causados por essa espécie na cultura do arroz, mas sua população é frequente nos arrozais do Brasil, tanto no ambiente irrigado como no de terras altas. Dessa forma, esses insetos têm despertado o interesse dos que trabalham com o manejo de percevejos-praga do arroz. O objetivo deste estudo foi gerar dados da biologia de ninfas e de adultos de *Mormidea pictiventris*, em panículas de arroz. O estudo foi realizado em laboratório, em temperatura de 26 ± 1 °C, fotofase de 14hL:10hE. O delineamento foi inteiramente casualizado, com 21 repetições compostas por conjuntos de ovos/ninfas que variaram de 12 a 20, tamanho real das posturas observadas nesta espécie. Devido ao comportamento gregário das ninfas de primeiro instar, elas foram mantidas em caixas plásticas Gerbox (11x11x3,5 cm) até atingirem o segundo instar, quando então, foram transferidas para panículas de arroz (BR IRGA 409), sempre leitosas ou pastosas, e trocadas a cada três dias, no máximo. Para manter a turgescência das espiguetas, as extremidades da haste das panículas eram imersas em água. As avaliações foram realizadas diariamente, verificando a duração (dias) de cada estágio de desenvolvimento, confirmado pelas sucessivas mudas (exúvias) e verificando o número de óbitos. Os números de exúvias e de óbitos foram registrados diariamente e removidos. Imediatamente após a emergência os adultos foram sexados, separados em casais e acondicionados em gaiolas para a determinação dos parâmetros reprodutivos. Um total de 320 ninfas foram monitoradas até a fase adulta. O ciclo completo de *M. pictiventris* durou 26,1 dias. A porcentagem média de eclosão dos ovos foi de 94,6%. As maiores taxas de mortalidade em ninfas ocorreram no segundo (4,3%) e no terceiro instares (3,8%). Em relação a outros percevejos estudados, a mortalidade no primeiro instar foi baixa (1,6%). A sobrevivência de adultos, a quantificação e o período de oviposição de *M. pictiventris* foram determinados nas mesmas condições de laboratório. O período de oviposição foi de $78,3 \pm 7,2$ dias (amplitude de 48-127), totalizando 9.528 ovos distribuídos em massas de ovos com tamanho de 3 a 32 ovos por massa. O período de pré-oviposição teve duração de $5,6 \pm 0,25$ dias (amplitude de 4-7), enquanto que o período pós-oviposição foi de $16,9 \pm 4,8$ dias (amplitude de 0-48). Adultos machos apresentaram menor longevidade ($83,25 \pm 11,9$ dias; amplitude de 16-154) em relação às fêmeas ($100,9 \pm 9$ dias: amplitude de 54-149). O estudo mostra que *M. pictiventris* pode alcançar múltiplas gerações por ano, com potencial reprodutivo para se tornar uma praga de importância econômica frequente nos arrozais da região tropical. Os dados de desenvolvimento biológico da espécie apresentados neste trabalho fornecem uma base para prever a fenologia das populações desse percevejo em campos de arroz. Contudo, estudos ecológicos são requeridos para determinar o potencial de dano, a sobrevivência e o desempenho reprodutivo da espécie em condições de campo.